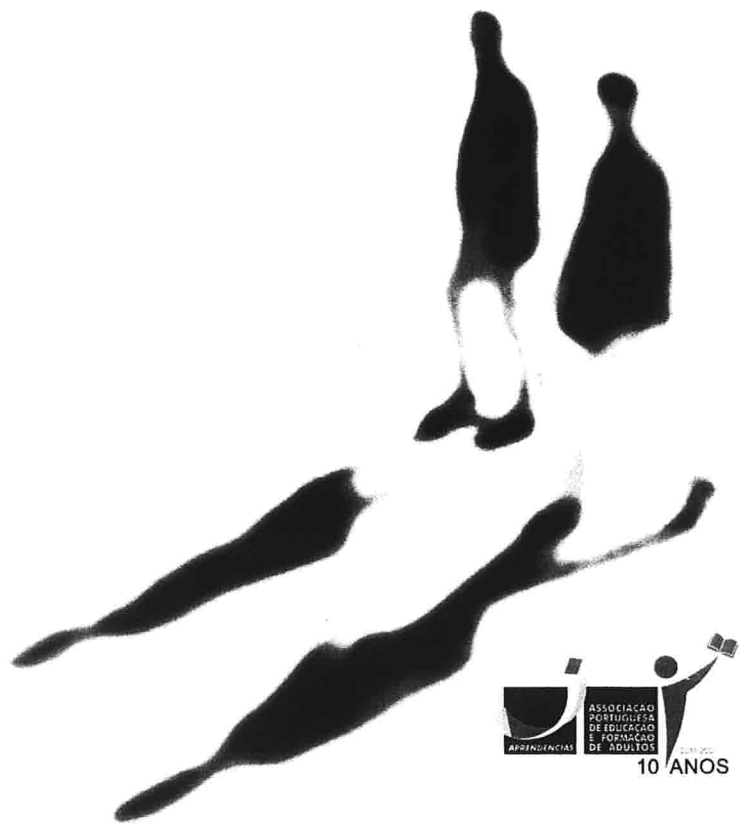


# EDUCAÇÃO DE ADULTOS, PERSPETIVAS E ASSOCIATIVISMO

Organizadores:  
Armando Loureiro e Paulo Feliciano



## Índice

<b>Apresentação</b>	7
Das Políticas às Práticas de Educação e Formação de Adultos: um espaço de reflexão, Armando Loureiro e Paulo Feliciano	8
<b>I. O papel da APEFA</b>	17
I.1 Associação Portuguesa de Educação e Formação de Adultos - Aprendências	18
I.2 Uma década de intervenção e perseverança	
Intervenção do Presidente da Direção, no VII Seminário Nacional de Educação de Adultos, no dia 22 de outubro de 2021, em Esposende	24
<b>II. O campo de políticas, a governação e as práticas: perspetivas</b>	35
II.1 Educação de adultos: quanto mais larga e diversa, mais humana - Lício Lima	36
II.2 50 anos de tentativas de organização político-administrativa da Educação de Adultos em Portugal. Uma breve e desditosa narrativa - Alberto Melo	42

**EDITOR:**  
APEFA - Associação Portuguesa de Educação e Formação de Adultos

**Organizadores:**  
Armando Loureiro e Paulo Feliciano

**Concepção Gráfica:**  
NEAT DESIGN

**Impressão:**  
DUOCOR, Artes Gráficas, Lda

**Exemplares:**  
500 unidades

**ISBN:**  
978-989-33-3570-3

**Depósito Legal:**  
502894/22

II.3 Espaços de Cidadania, novo paradigma de intervenção e ação nos territórios, Armando Loureiro	62	IV. Testemunhos de um percurso	235
II.4 Os desafios de governança à consolidação do Sistema Nacional de Qualificações num contexto de aprendizagem ao longo da vida, Carmo Gomes	72	IV.1 Dez anos de atividade da APEFA, registos e memórias	236
II.5 O Fundo Social Europeu (FSE) ao serviço da educação e formação de adultos em Portugal – uma breve crónica, Joaquim Bernardo	80	IV.2 um primeiro esboço para o desenvolvimento da Educação de Adultos	242
II.6 Educação de Adultos e Associativismo: Um Caminho, Lurdes Prata Nico e Bravo Nico	98	IV.3 Proposta de organograma do Lugar de Projeto, APEFA 2012	252
II.7 Ofertas e modalidades de EFA: das políticas aos contextos, dos contextos às políticas Olivia Santos Silva, Carminda Teixeira, Eduardo Meira	110	IV.4 Caminhos e diversidade territorial Intervenção Presidente da Direção da APEFA no Conselho Consultivo, na Universidade do Minho em 24 de fevereiro de 2017	254
II.8 Literacia e outras competências básicas: pistas e modalidades para consolidar uma estratégia de ação Luís Rothes e João Queirós	142	IV.5 Literacia, redes e parcerias com o compromisso de todos	262
II.9 Contributos para um modelo de formação de educadores e formadores de adultos enquanto agentes de transformação social – Luís Alcoforado	152	IV.6 Registos Imagéticos	274
<b>III. Projetos que fazem a diferença</b>	165		
III.1 Percursos de Cidadania, Alfabetização e Literacias Um projeto territorializado, solidário e inclusivo Maria Antónia Gonçalves	166		
III.2 Universidade Popular Túlio Espanca da Universidade de Évora, Lurdes Pratas Nico e Bravo Nico	188		
III.3 Letras Prá Vida: Caminhos de Resiliência e Esperança Carla Patrão, Dina Soeiro, Sílvia Parreiral	198		
III.4 +LITERACIA, Equipa do Projecto + Literacia da ADEIMA Associação de Desenvolvimento de Matosinhos	218		

### III.2 UNIVERSIDADE POPULAR TÚLIO ESPANCA DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Lurdes Pratas Nico & Bravo Nico \*

#### 1. O CONTEXTO SOCIAL E TERRITORIAL

A Universidade Popular Túlio Espanca da Universidade de Évora (adiante designada UPTE/UE) está inserida numa região (Alentejo/Portugal) que apresenta uma baixa densidade demográfica e um elevado índice de envelhecimento. Na tabela 1, podemos observar alguns dos indicadores demográficos da região Alentejo:

Tabela 1 - População do Alentejo/Portugal

Indicadores demográficos	2010	2019
População residente (N)	760 388	705 018
Superfície (Km <sup>2</sup> )	31 604,9	31 604,9
Densidade populacional (número médio de indivíduos por km <sup>2</sup> )	24,1	22,3
Jovens com menos de 15 anos (%)	13,7	12,5
População em idade ativa, dos 15 aos 64 anos (%)	62,7	62,0
Idosos com 65 e mais anos (%)	23,6	25,5
Índice de envelhecimento (n.º idosos por cada 100 jovens)	172	205

Fonte: Pordata, 2021

\* Escola de Ciências Sociais e Centro de Investigação em Educação e Psicologia, Universidade Popular Túlio Espanca, Universidade de Évora

Do ponto de vista da qualificação, na região Alentejo, é evidente a evolução positiva registada nos vários níveis de ensino, nos últimos 20 anos. Contudo, em 2018, existia, ainda, 10,07% da população sem qualquer nível de escolaridade (cidadãos que não tiveram oportunidade de ter acesso a um mecanismo de formação formal para aquisição de competências básicas como a leitura e a escrita), conforme se apresenta Tabela 2.

Tabela 2 - Níveis de Escolaridade da população do Alentejo/Portugal

Nível de Escolaridade	Frequência Absoluta (1998) (N=64.310)	Frequência Relativa (%) (2018) (N=678.00)
Sem qualquer nível de escolaridade	26,70	10,07
1.º Ciclo do Ensino Básico	34,29	23,10
2.º Ciclo do Ensino Básico	14,40	10,13
3.º Ciclo do Ensino Básico	13,06	20,81
Ensino Secundário e pós-secundário	7,01	21,58
Ensino Superior	4,45	14,31

Fonte: Pordata, 2019

#### 2. A UNIVERSIDADE POPULAR TÚLIO ESPANCA DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA

A Universidade de Évora é uma instituição pública de ensino superior, integra a rede pública do ensino superior portuguesa e participa em redes europeias e mundiais de ensino superior e de investigação científica. É uma instituição de ensino superior de média dimensão: tem 8060 alunos inscritos (dos quais 1520 estudantes estrangeiros), de 68 nacionalidades.

De acordo com artigo 2.º dos Estatutos da Universidade de Évora, esta tem por missão:

a) O ensino e a produção de conhecimento através da investigação científica e da criação artística e cultural; b) A prática constante do livre exame e da atitude de problematização crítica, num quadro

de liberdade intelectual; c) A socialização do conhecimento; d) A transferência e valorização do conhecimento e a promoção da criação artística; (...) ([www.uevora.pt](http://www.uevora.pt))

Das unidades científicas-pedagógicas da Universidade de Évora, fazem parte a Universidade Popular Túlio Espanca, as Herdades Experimentais e o Hospital Veterinário (artigo 75º dos Estatutos da Universidade de Évora).

É neste contexto histórico, social, institucional e territorial que, em 2009, sobre proposta do seu Reitor (à data, o Professor Jorge Quina Araújo), é criada a, então designada, Universidade Sénior Túlio Espanca.

O nome escolhido para designar o projeto serviu para homenagear um dos melhores exemplos do papel da educação e da cultura popular na construção da cidadania, na promoção da cultura e na preservação, valorização e divulgação dos patrimónios material e imaterial: Túlio Espanca, a quem a Universidade atribuiu o Grau de Doutor Honoris Causa, em 1 de novembro de 1990. Túlio Espanca nasceu em Vila Viçosa (distrito de Évora) em 1913 e faleceu em 1993. Foi um autodidata e cedo teve de interromper os estudos. Foi jornalista, historiador, escritor, crítico de arte e um orador exímio, com uma vasta obra publicada.

Com referência no percurso e obra desta personalidade alentejana e portuguesa, foram desenhados a missão e fins da Universidade Popular Túlio Espanca (Nico, B. & Nico, L. 2016):

...garantir, aos cidadãos, da região Alentejo, oportunidades diversificadas de formação ao longo da vida, no âmbito da estratégia de entrosamento da academia com a sociedade envolvente, particularmente no que respeita à produção e socialização do

conhecimento em áreas científicas relacionadas com a atividade que se propõe desenvolver e à prestação de serviços à comunidade. (p. 32).

...potenciar a utilização da infraestrutura humana, cultural, científica, pedagógica, técnica, tecnológica e física da Universidade de Évora e o respetivo aproveitamento, por parte da generalidade da população alentejana. (p. 34).

A Universidade Popular Túlio Espanca possui um Diretor e uma equipa técnica constituída por docentes, discentes e funcionários não docentes da academia que, em regime de voluntariado, participam nos diferentes projetos. No início de cada ano letivo, estes são convidados a participar na dinâmica da UPTE/UE, através da apresentação de propostas de projetos e atividades ou na sua participação nos que estejam a decorrer.

Desde o início da atividade, a UPTE/UE procurou afirmar-se na região Alentejo, através do estabelecimento de parcerias com instituições do território, o qual passou a assumir-se como um contexto formador (Nico. & Nico 2011) e um importante recurso curricular (D'Orey & Nico, 2004).

Da concretização desta estratégia de implantação na região Alentejo, resultou uma rede regional de educação popular que conta, atualmente, com 9 polos localizados em 7 concelhos e que se apresentam, pela ordem de criação dos mesmos:

- a) No Polo de São Miguel de Machede/Évora (2009), integrou-se a Escola Comunitária de São Miguel de Machede;
- b) No Polo de Alandroal (2010), integraram-se as atividades educativas já desenvolvidas pela Câmara Municipal e a Escola de Instrumentos Tradicionais de Hortinhas;

- c) No Polo de Viana do Alentejo (2010), integraram-se as atividades desenvolvidas pela Câmara Municipal, o Clube de Saúde Sénior e algumas atividades de educação em competências básicas existentes;
- d) No Polo de Portel (2011), integraram-se as atividades desenvolvidas pela Câmara Municipal, a Universidade Sénior do Município e algumas atividades culturais já existentes;
- e) No Polo de Canaviais/Évora (2016), integrou-se a dinâmica educativa da Casa do Povo de Canaviais, com o apoio da Junta de Freguesia;
- f) No Polo de Reguengos de Monsaraz (2017), integraram-se as atividades desenvolvidas pela Câmara Municipal e algumas atividades desenvolvidas por grupos de jovens e idosos;
- g) No Polo de Barrancos (2018), integraram-se as atividades de natureza cultural e educativa já existentes no município;
- h) No Polo do Évora/Centro Histórico (2019), um grupo de cidadãos organizou-se e desenvolve atividades de aprendizagem, de acordo com os interesses do grupo;
- i) No Polo de Redondo (2019), integraram-se as atividades de natureza cultural e educativa já existentes no município e a Biblioteca Itinerante.

### 3. O MODELO EDUCATIVO DA UNIVERSIDADE POPULAR TÚLIO ESPANCA DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA

As atividades de aprendizagem na UPTE/UE são construídas, sempre que possível, a partir da história de vida dos participantes, ancorados nos seus interesses, expectativas e competências adquiridas ao longo da vida, qualquer que seja a sua circunstância pessoal, académica ou profissional de cada um. A participação é voluntária e gratuita.

Na UPTE/UE privilegiou-se a educação não formal como contexto de aprendizagem, partindo das propostas de Coombs, Prosser e Ahmed (1973) e Bernet (1993), entendida como o conjunto de meios e atividades de aprendizagens organizadas fora do sistema formal e com uma determinada intencionalidade educativa, num quadro de educação permanente que pode e deve acontecer em diferentes espaços formativos e ao longo da vida dos indivíduos, conforme recomendações de instituições internacionais como a UNESCO. As aprendizagens, que se concretizam num contexto de educação não formal, proporcionam a aquisição de competências diversificadas, relevantes para o exercício da cidadania (Nico & Nico, 2016, pp. 37-38).

O modelo educativo da UPTE/UE desenvolve-se em torno de 10 princípios básicos (Nico & Nico, 2018, pp.24-32):

- (i) Valorizar e integrar as dinâmicas educativas existentes em cada território, uma vez que as parcerias são estabelecidas com instituições locais dos territórios que estão disponíveis e já desenvolvem alguma atividade na área da educação não formal e popular;
- (ii) Respeitar a autonomia de cada projeto territorial, estimulando a capacidade de cada rede local pensar, desenhar concretizar e avaliar a sua atividade. Cada polo tem o seu projeto, convocando os parceiros e os recursos necessários para a sua concretização;
- (iii) Promover o trabalho cooperativo, entre os diferentes polos, através da sua participação nos processos de desenvolvimento da rede, propondo atividades e partilhando entre si algumas metodologias de trabalho. A academia tem a responsabilidade de partilhar os saberes científicos, valorizando, a par destes, os saberes experienciais dos participantes de todos os polos;
- (iv) Valorizar os conhecimentos científico e experiencial, uma vez que a UPTE/UE assume a diversidade de saberes como uma



plataforma de diálogo que se enriquece mutuamente: os saberes de perfil científico, resultantes do contributo da Universidade de Évora e os saberes de perfil experiencial, resultantes das experiências e dos contextos de cada polo. Neste âmbito, a UPTE/UE tem promovido projetos que procuram convocar, em simultâneo, essa diversidade de saberes;

(v) Promover a intergeracionalidade, reunindo, nas atividades da UPTE/UE, participantes de diferentes idades e gerações, participando todos em igualdade de oportunidades. As gerações mais velhas transmitem, aos mais novos, os seus conhecimentos e legado cultural; os mais novos disponibilizam, aos mais velhos, saberes académicos, mais contemporâneos e tecnológicos.

(vi) Promover a participação ativa dos estudantes, envolvendo-os em atividades de educação popular da UPTE/UE/UE, através de diversas estratégias como a participação livre, o recurso a bolsas institucionais de voluntariado ou através da modalidade mais estruturante de participação: o projeto «Janelas Curriculares de Educação Popular na Universidade de Évora: para um conhecimento académico mais humanista e solidário» (Nico & Nico, 2016).

(vii) Considerar a realidade na investigação científica, partindo da ligação que a UPTE/UE tem com o território e com as instituições que aí existem, adquirindo conhecimentos e experiências relevantes para o desenvolvimento de futuras investigações na linha de trabalho Educação, Território e Instituições, do Centro de Investigação em Educação e Psicologia e da própria UPTE/UE, enquanto unidade científico-pedagógica da Universidade de Évora.

(viii) Privilegiar a investigação científica na intervenção na realidade, o que tem sido conseguido a partir do conhecimento produzido em projetos de investigação científica nos territórios de alguns dos polos da rede da UPTE/UE. A produção das novas Cartas

Educativas de Alandroal e de Portel são evidências deste princípio;

(ix) Promover a presença da realidade na formação graduada e pós-graduada, através da intervenção de estudantes da Universidade de Évora em todos os polos (alguns são residentes desses territórios), em particular os que frequentam a fileira de formação das Ciências da Educação;

(x) Divulgar a atividade da UPTE/UE na comunidade e nas redes de comunicação, princípio que tem vindo a ser concretizado, através de uma parceria com o grupo de comunicação social Diário do Sul (jornal, rádio e TV na internet), dos próprios meios da UPTE/UE, como a página de internet e a rede social Facebook. O projeto «Aula Telefonía» nasceu desta parceria e tem vindo a ser desenvolvido, através da produção e realização de programas radiofónicos, nos quais são abordados temas de relevância regional, que alternam entre a dimensão do saber científico e a dimensão do conhecimento experiencial.

No que respeita às atividades educativas e dispositivos didáticos que têm sido desenvolvidos, destacam-se os cursos breves, palestras, aulas abertas, visitas de estudo, janelas curriculares de educação popular e outros formatos. Neste contexto, as janelas curriculares de educação popular consistem em:

...episódios de educação popular de perfil não formal e intergeracional desenhados e concretizados no seio dos planos de estudo curriculares disponibilizados pela Universidade de Évora, no âmbito da sua oferta formativa regular. Estas atividades são previamente negociadas e definidas pelos docentes e discentes, nas unidades curriculares em que as mesmas ocorrem e, oportunamente, divulgadas, no âmbito do projeto educativo da Universidade Popular Túlio Espanca, para cada ano letivo (Nico & Nico, 2016, p.39).

#### 4. O RECONHECIMENTO SOCIAL DO PROJETO

Os recursos financeiros necessários para o funcionamento do projeto da UPTE/UE são conseguidos através de candidaturas de projetos e com recurso à rede de parceiros. Neste âmbito, a UPTE/UE teve dois projetos aprovados (e já concluídos) com o apoio financeiro da Fundação Calouste Gulbenkian, através do seu Programa Gulbenkian Qualificação das Novas Gerações/Projetos de Desenvolvimento do Ensino Superior/Projetos Inovadores no Domínio Educativo: o projeto «Janelas Curriculares de Educação Popular na Universidade de Évora» (2014-2016) e, em seguida, o projeto «Currículo, Educação Popular e Responsabilidade Social na Universidade» (2016-2018).

O trabalho de educação popular desenvolvido pela Universidade Popular Túlio Espanca/Universidade de Évora foi reconhecido pelo Conselho Nacional de Educação, no âmbito da publicação "Estado da Educação 2018", como um dos oito casos de instituições, do universo educativo português que têm contribuído para a concretização de projetos e de estratégias que possibilitam a aprendizagem de todos (CNE, 2019, pp. 219-233).

Em 2019, UPTE/UE participou nos trabalhos de natureza científica realizados durante a elaboração do Relatório Científico do Plano Nacional de Literacia, no grupo de trabalho "Literacia e Desenvolvimento Local".

Atualmente, a UPTE/UE é frequentada por mais de um milhar de cidadãos, numa rede que conta com 9 polos disseminados por sete concelhos da região Alentejo.

#### Referências Bibliográficas

- Bernet, J. (1993). Otras educaciones: animación sociocultural, formación de adultos y ciudad educativa. Editorial del Hombre.
- Coombs, P. H., Prosser, R. C., & Ahmed, M. (1973). New Paths to Learning for Rural Children and Youth. International Council for Educational Development.
- Conselho Nacional de Educação (2019). Estado da Educação 2018. Conselho Nacional de Educação.
- D'Orey, J. & Nico, B. (2004). Gestão Curricular Local: fundamento para a promoção da literacia científica. In Bravo Nico et al (Orgs). Aprender no Alentejo - II Encontro Regional de Educação (pp.111-115). Departamento de Pedagogia e Educação da Universidade de Évora. <http://dx.doi.org/10.5935/972-98136-4-7.2016C007>
- Nico, B. & Nico, L. (Eds.) (2011). Qualificação de Adultos: realidades e desafios no Sul de Portugal. Edições Pedagogo. <http://dx.doi.org/10.5935/978-989-8449-07-8.2016B001>
- Nico, B. & Nico, L. (2016). Janelas Curriculares de Educação Popular na Universidade de Évora: para um conhecimento académico mais humanista e solidário. Edições Pedagogo e Universidade Popular Túlio Espanca da Universidade de Évora. <http://dspace.uevora.pt/rhpc/handle/10174/18917>
- Nico, L. & Nico, B. (2018). Currículo, Educação Popular e Responsabilidade Social na Universidade. De Facto Editores

#### Webgrafia (sítios eletrónicos consultados)

- [www.uevora.pt](http://www.uevora.pt)
- <http://www.utulioespanca.uevora.pt/>
- <https://www.facebook.com/Universidade-Popular-T%C3%BAlio-Espanca-Universidade-de-%C3%89vora-121277941234968>
- <https://www.pordata.pt>, acessido em 07 de Novembro de 2021
- [https://www.cnedu.pt/content/edicoes/estado\\_da\\_educacao/Estado\\_da\\_Educacao2018\\_web\\_26nov2019.pdf](https://www.cnedu.pt/content/edicoes/estado_da_educacao/Estado_da_Educacao2018_web_26nov2019.pdf)